

**VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB) – Comunicação de**

Líder, pelo governo: Sr. Presidente, Srs. Vereadores, no século III, depois de Cristo, tinha um filósofo cristão, chamado Maniqueu, e ele criou essa teoria da dualidade, de que de um lado está a luz, do outro lado está a treva; de um lado está o bem, do outro lado está o mal. Desde então, muitos tendem a querer simplificar o mundo dessa forma. Na política isso tem sido um lugar comum. Alguns se apresentam como os defensores das virtudes e querem imputar aos

outros todos males que tem no mundo. Aqui, recentemente, nesta Casa – ou quase sempre, sei lá! –, tem acontecido assim. Nesse debate das praças; antes, no debate do funcionalismo. Nessa questão do maniqueísmo, mesmo aquelas pessoas que não estão diretamente aqui, no dia a dia, nas galerias, estão fora daqui, compram essas teses.

Eu quero falar rapidamente sobre a questão essa da terceirização e dizer o seguinte: espalhou-se, por esse maniqueísmo, nas redes sociais, nos últimos dias, que nós, vereadores que tínhamos votado na questão da mudança da forma da remuneração dos servidores, éramos contra os servidores públicos, e que os outros, que votaram a favor, seriam a favor dos servidores públicos. Isso é o velho maniqueísmo, é a forma rasa de transformar as coisas em somente duas alternativas.

Eu fui Presidente desta Casa, no ano passado, Chefe de Poder, portanto, e o que está na história está na história. E já dizia Abraham Lincoln: “Se queres conhecer um homem, dê poder a ele”, Presidente Medina. Nada tira da minha história o nível de relação que eu consegui estabelecer com os servidores desta Casa; portanto, o nível de respeito que eu tenho pelo servidor público. Agora, isso não quer dizer, por outro lado, que tenham certos assuntos que não possas discutir, mexer, tocar ou votar, e se tu votas de um determinado jeito ou de uma determinada forma imediatamente tu te transforma em inimigo do servidor público.

Sobre essa história da terceirização, há pouco, fui ali no nosso café, atendido pelas nossas serventúrias aqui do café, elas nos atendem fantasticamente bem, e são servidoras terceirizadas. Na gestão do Presidente Cassio ou do Presidente Mauro se tomou a medida de a portaria ser terceirizada. E os trabalhadores que estão aqui, que são tão trabalhadores quanto quaisquer outros, merecem o mesmo tipo de respeito e o mesmo tipo de dignidade, fazem o mesmo tipo de trabalho – quando eu digo o mesmo

tipo, é com qualidade – e são terceirizados. O Ver. João Dib, meu querido amigo, que sempre está nos acompanhando aqui, fez um discurso outro dia, estava falando sobre o tempo dele. No tempo do Ver. João Dib, Cassiá e João Bosco, eram 15 mil servidores públicos, dos quais 10 mil estavam na ativa e talvez 5 mil aposentados. É diferente de 30 mil, que é o dobro, e esses 30 mil, como eu disse, mais de uma vez, ficam com 50% do orçamento da Cidade. Então, não é ser contra o servidor, é reconhecer que nos últimos 10 anos a inflação foi de 48%, e comprometimento da receita do orçamento do Município com folha de pagamento foi para quase 90%. Os servidores têm que ter plano de carreira? Sim. Eu defendo que tenham plano de carreira, mas eu defendo que nós tenhamos que decidir para o futuro, meus colegas, quais são aquelas carreiras de estado. Carreira de estado é policial, carreira de estado é juiz, carreira de estado é professor, essas são carreiras de estado, e no resto, meus amigos, nós temos, sim, que caminhar para a terceirização. E aí vão dizer assim: “Mas o serviço do terceirizado é malfeito!” Eu pergunto a vocês: a quem cabe fiscalizar o serviço do terceirizado? Ao servidor de carreira. Se o servidor da saúde me disser que o posto de saúde de um terceirizado está malfeito, quem tem obrigação de ir lá, fiscalizar e inclusive, se for o caso, de denunciar o contrato, acabar com o contrato e trocar o prestador de serviço é o servidor de carreira, o efetivo. Se uma rua está mal mantida, se o buraco está tomando conta, e a empresa é terceirizada, é o servidor de carreira que tem que ir lá, tem que ver como está sendo executado o serviço, e, se for o caso, trocar a empresa. Se a coleta do lixo da Cidade está sendo malfeita pela Cootravipa ou por qualquer outra empresa, é o servidor de carreira do DMLU que tem que ir lá fazer a fiscalização do contrato e aplicar a multa. Agora, o que não pode ser, o que é insuportável, o que é insustentável nos dias de hoje é que a máquina pública tenha tomado uma dimensão, um tamanho, um inchaço que não cabe mais na riqueza da sociedade, que a sociedade não tem mais! Se paga imposto, se paga imposto e não se consegue sustentar isso. Os partidos de esquerda, por outro lado, querem esse inchaço, porque eles ganham militância, compõe os sindicatos, que dão apoio, fazem contribuições, como já foi dito ontem aqui, e sustentam esses partidos que se transformaram em verdadeiros balcões de advocacia trabalhista de determinadas corporações. A nossa visão tem que ser maior do que isso, nós temos que respeitar, sim, os servidores públicos; mas saber que não é possível que uma cidade como Porto Alegre tenha R\$ 940 milhões para educação, tenha R\$ 1,5 bilhão para a saúde – somados esses

dois investimentos, dá R\$ 2,5 bilhões –, e que o custo da folha seja de R\$ 3 bilhões, maior do que isso. Então são essas modulações – sem desvalorizar, muito antes pelo contrário, sabendo que precisa ser valorizado o serviço público –, esses maniqueísmos que a gente precisa evitar e que a gente deve fugir.

Eu me dirijo às pessoas que me acompanham pela TVCâmara e pelas redes sociais: não caiam nessas falsas armadilhas e nesses maniqueísmos, ninguém é contra servidor público, muito antes pelo contrário, mas, para além dessa ou daquela corporação, nós devemos estar aqui, Ver. Medina, para atender a sociedade como um todo, os bons serviços públicos, aquilo que quem paga imposto merece receber: bons políticos, bons professores, bons médicos, bons servidores públicos, bons serviços. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)